

Maria Frederica Ressano Garcia Morão Chichorro
(Bolseira da J.N.I.C.T. - integrada no Programa PRAXIS XXI)

**O Espaço Centrado na
Arquitectura Portuguesa do
Renascimento**

Dissertação de Mestrado
Instituto de História da Arte
Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra

1996



Índice

Introdução.....	1
I - A persistência do plano centrado, da Antiguidade ao Renascimento	7
II - O plano centrado e os ideólogos do Renascimento	25
III - As formas de transição	49
III - 1) A Rotunda do Real Mosteiro de Santa Maria de Celas, de Coimbra	49
III - 2) O Oratório do Palácio dos Condes de Sortelha, em Évora	57
IV - 1) A Fonte do Jardim da Manga do Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra	64
IV - 2) A igreja e o claustro do Mosteiro de São Salvador da Serra do Pilar, em Gaia	76
V - A Ermida de Nossa Senhora do Monte, em Sintra.....	92
VI - A Capela do Convento do Bom Jesus de Valverde, em Évora	108
VII - A Capela Real do Bom Jesus de Salvaterra de Magos	123
VIII - 1) A Ermida do Alto de Santo Amaro, em Lisboa	136
VIII - 2) A Igreja da Conceição das Dominicanas, de Elvas.....	141
VIII - 3) A Igreja da Misericórdia de Faro	145
IX - Conclusão	149
Bibliografia Geral.....	160

Introdução

Ao desfolharmos os manuais escolares ou de divulgação sobre a arquitectura renascentista, deparamos com uma constante: qualquer que seja a latitude ou a longitude do local em apreço, a presença constante do plano centrado. Na verdade, desde o momento em que os primeiros arquitectos-intelectuais, isto é os anti-mestres de obras, se dedicaram a racionalizar os espaços culturais e públicos, com o horizonte longínquo de uma mítica e quase sempre mal apreendida Antiguidade, as construções circulares ganharam uma inusitada importância.

Esta preocupação com a centralidade dos edifícios, se iniciada nas mais cultas cidades italianas, também se estendeu, em pouco menos de meio século, a outros polos da Península Itálica, passando daí, por meios diversos, a todo o restante Ocidente Europeu e até aos territórios de colonização ibérica. Veremos adiante a génese e o desenvolvimento deste fenómeno, mas queremos adiantar que é a sua análise em Portugal Continental o objecto primeiro deste nosso trabalho.

Portugal foi, aliás, um campo fértil, para experimentalismos vários mas, no campo da Arquitectura, esteve sempre muito mais receptivo aos ventos vindos de Levante, do que a tomar a iniciativa de inovar. Não foi, no entanto, o único país a reagir assim; o mesmo se passou com a Coroa de Castela ou com a França. E se isto é verdade para estilos como o Românico ou o Gótico, mais ainda o é para a Renascença, pois esta nasceu e cresceu à sombra das ruínas Romanas da Toscana, da Cidade Eterna, ou foi fruto da prosápia dos Senhores de Veneza e Nápoles.

Assim, não é de estranhar o tempo que demorou a chegar até nós a nova gramática ao Antigo, e menos ainda que as obras em que ela se manifestou tenham sido da iniciativa de grandes Humanistas, príncipes de Sangue Real ou apenas príncipes das *Literae Humaniores*. A recuperação da Arquitectura Antiga, isto é greco-romana, não foi mais do

que um episódio da tentativa de recuperação de toda a Antiguidade, iniciada com o Direito e as Letras e terminada com os títulos com que Reis e Senhores se adornavam ou com os atributos com que se revestiam nas suas entradas triunfais.

Toda a dialéctica do Renascimento é fruto, pois, de uma complexa conjuntura. Destaca-a, logo à partida, o facto dos próprios contemporâneos se dizerem conscientes dela e até seus causadores, trazendo consigo esta inovação: a auto-denominação. No campo artístico, este processo foi coroado com Giorgio Vasari que a denominou *Rinascitá* e descreveu nas suas *Vidas*, em 1568, como uma conquista de determinada geração toscana capaz de imitar o *antigo* na sua *indústria e ingenio*.

Sendo um movimento humano, o Renascimento teve, logicamente, variadas causas, com datações e incidências diferentes de região para região. As origens deste também se limitam a uma série de factores que abarcam toda a conjuntura económico-social, onde se nos destaca a ascensão da burguesia ao poder político e a laicização da Cultura, no geral. Destaca-se a pressão dos Humanistas na abordagem da literatura clássica, a qual desencadeou, dentro da nova ideologia política e pela fraca implantação gótica, o gosto pela arte coetânea, facilitada pelas ruínas romanas aí existentes.

Florença era o campo ideal para brotar este movimento, por aí o "clássico" nunca ter sido esquecido, além de que as mutações sociais levam a recorrer a todos os meios, para a sua imposição, num clima de nacionalismo cultural e político, onde se destacam figuras como os Medici e Brunelleschi.

Também a religiosidade deixa de ser um factor limitativo do espírito; a produção artística desvincula-se do monopólio da Igreja e integra-se noutras complexas relações cultura-poder, onde a simbologia Humanista está ao serviço dos governantes.

Este processo social e o exemplo Antigo foram habilmente acompanhados pelos artistas que se iam libertando do colectivismo tradicional com o seu talento individual, ao tirarem proveito do jogo da oferta e da procura, do coleccionismo, e de outras realidades novas. A produção continua a estar, obviamente, nas mãos de quem tem o poder de a encomendar, mas a nova cultura que os orienta leva-os a respeitar o génio criador e até a estimular a sua inovação. Não nos é possível, logicamente, imaginar Brunelleschi, Alberti, Leonardo e tantos outros, deixar tais heranças, se se tivessem limitado às regras impostas pelo sistema corporativo medieval.

A autonomização ou reelaboração dos ideais da produção artística impuseram-se na sociedade portuguesa por outros meios, ou antes, através de outros estímulos.

Destacam-se logo os Descobrimentos e a abertura gerada em todos os campos da sociedade, a necessidade de repensar os dogmas estabelecidos e que, agora, não satisfaziam este Homem Novo, capaz de encarar directamente aquilo que eram velhos mistérios e medos sem razão. O viajante português encarna bem a ideia de que o Renascimento se baseava idealmente no Antigo, consciente da superação a processar, inclusivé com os impulsos patrióticos, tal como se acusara inicialmente em Florença. Esta superação a nível científico reflecte-se na abertura e sentido prático, de que Dom João de Castro pode ser exemplo.

Em Portugal, e é este o território que nos interessa neste estudo, durante o período da Expansão, houve várias tendências estéticas, e a adaptação das modas importadas já era uma característica anterior que veio a acentuar-se com a tendência dos humanistas para os estrangeirismos, sucedendo a uma fase de relativa autonomia manuelina¹.

Já desde o tempo de Dom Afonso V (1438-1481) que se vinha revelando a estima pelos edifícios antigos, o que se deve

¹José Manuel Fernandes, *A Arquitectura*, Lisboa, I.N.C.M., 1991, pp. 11-15, 33-34; Dagoberto Markl, "O Humanismo e os Descobrimentos. O impacto nas artes", *História da Arte Portuguesa*, Círculo de Leitores e Autores, 1995, vol. II, pp. 415-416.

ter acentuado com o intenso contacto de Dom João II (1481-1495) com os humanistas italianos e com o intercâmbio que geraria², atitude que se coloca numa nítida intenção de modernizar a Cultura, seguindo as pisadas dos seus antecessores, mas enfatizando, em conjunto com a Rainha Dona Leonor, o gosto pela arte italiana.

Se tivéssemos de escolher alguns exemplos deste interesse pelas coisas da antiguidade, em épocas ainda mais recuadas, não deixaríamos, por certo, de lembrar, em primeiro lugar o estudo feito pelo Infante Dom Pedro (1392-1449, filho de Dom João I), de Cícero e Plínio e, em seguida, a vinda de grandes nomes do humanismo, como Mateus Pisano e Estêvão de Nápoles, que tiveram a cargo a formação de Dom Afonso V e de seu filho.

Passo da maior importância para a afirmação da moda Clássica e para a divulgação dos seus modelos na Corte foi a contratação de Cataldo Parisio Sículo para preceptor do pretendido herdeiro de D. João II, o Senhor Dom Jorge. A Cataldo se atribui o estímulo, entre os intelectuais e nobres sequiosos de modernidade, pelas *Litterae Humaniores*, do que são testemunhos a literatura coetânea e acção mecénica que se fez sentir. Estes mecenas, monarcas e nobres envolvidos, não se limitam à Literatura e alargam os seus investimentos a todas as formas de manifestação cultural, incluindo a Arte. O seu exemplo seria logo seguido pelo clero e burguesia, esta última actuando à imagem dos mercadores italianos em Portugal. No entanto, e apesar da inegável semente que Cataldo deixou, estas vagas humanistas tiveram um eco isolado pela ambiência que se viria a sentir nos anos seguintes, ou até pela incapacidade de um encaixe tão rápido quanto quereriam inicialmente os nossos monarcas. Com o tempo, a nova Cultura foi penetrando nos meios

²Rafael Moreira, "Arquitectura: Renascimento e Classicismo", *História da Arte Portuguesa*, Círculo de Leitores e Autores, 1995, vol. II, pp. 310, 313.

Sobre este tema salientam-se, ainda, as seguintes obras: Pedro Dias, *A Importação de Esculturas de Itália nos Séculos XV e XVI*, Coimbra, Minerva, 1987; Dagoberto Markl, *História da Arte em Portugal. O Renascimento*, Lisboa, Alfa, 1986; Américo da Costa Ramalho, *Estudos Sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969; *Estudos Sobre o Século XVI*, Lisboa, I.N.C.M., 1983.

propícios e, de forma não tão directa, pela formação noutros centros europeus, como pode exemplificar o gosto pelo Hebraico trazido de Lovaina para o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, por Frei Brás de Braga.

Fruto da excepcional acção de reforma do Estado que decorreu na época manuelina, nota-se um interesse crescente pela fortificação e pelo ordenamento urbano ou arruação, que abarca toda a extensão do reino, bem como o estímulo pela regularização unificadora, detectável na divulgação das obras teóricas³. Mas, a vitória total do gosto classicista só seria plenamente assumido durante o reinado de Dom João III (1521-1557), nas décadas de 1530 e 1540, de que existem ainda alguns exemplos da sua vertente mais erudita. Deles fazem parte obras que foram da iniciativa de mecenas como Dom Diogo de Sousa, em Braga; Dom Miguel da Silva, no Porto e Viseu; Frei Brás de Braga em Coimbra; os Vimioso, os Melo, os Costa e os Condes de Sortelha em Évora⁴. Embora o sistema corporativo de raiz medieval se mantivesse em Portugal, a bagagem e *inventio* dos principais artistas da Corte abriam o caminho para a ascensão social destes criadores e para o seu envolvimento pessoal com os encomendantes.

Como veremos ao longo do trabalho, na Renascença, em termos práticos, distinguiu-se a preferência pela planta basilical e centrada nos edifícios de culto, num espaço em si amplo, sem compartimentações, simplificando o volume e sua massa e beneficiando a luminosidade, tendência já Manuelina, fase em que se vivia a conjugação criativa, e tanto quanto possível organizada, de várias propostas, de retorno à tradição meridional e mediterrânica⁵. Numa transição liderada pela decoração, foi-se adaptando o arco

³Fernando António Baptista Pereira, *História da Arte Portuguesa, época moderna (1500-1800)*, Lisboa, Univ. Aberta, 1992, pp. 29, 34.

⁴Rafael Moreira, "Arquitectura: Renascimento e Classicismo",... p. 334; Fernando António Baptista Pereira, *História da Arte...*, pp. 42-43.

⁵José Manuel Fernandes, *A Arquitectura*,... p. 34; M. Manuela Santinho, Maria Calado Albuquerque Gomes e Pedro D. Sobral, *A Arte em Portugal e os Descobrimentos*, Porto, Ed. Asa, 1989, pp. 60-65.

de volta perfeita - já manuelino⁶ -, a abóbada de berço, tal como as cúpulas, com tambores, pendentes, etc.

Mas, já desde a segunda fase do reinado de Dom João III, regência de Dona Catarina e de Dom Sebastião, até 1578, vai impôr-se a austeridade contra-reformista, consequente da espiritualidade do próprio Concílio, o que a Inquisição sublinhava, e até da contenção de despesas necessárias⁷. Segue-o o Maneirismo, onde se foi eliminar o paganismo e abstractismo Humanista da formulação arquitectónica, numa retorta aos imperativos da Igreja e seus rituais. Neste contexto, a planta centrada seria condenada na *Acta Milanensis*, no sentido de fazer retornar o seu espaço, em conjunto com a decoração, à sensibilidade comum⁸.

Neste seu devir, a arquitectura pode ser lida como a "contadora" da sua própria História.

⁶Paulo Pereira, *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei*, Coimbra, Fac. Letras, 1990, p. 110.

⁷José Manuel Fernandes, *A Arquitectura*,... p. 35; M. Manuela Santinho, Maria Calado Albuquerque Gomes e Pedro D. Sobral, *A Arte em Portugal e os Descobrimentos*,... pp. 84-85.

⁸J. A. Pais da Silva, *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Ed. Estampa, 1986, pp. 129-130.

Bibliografia Geral

Adam, Ernest, *Arquitectura Medieval*, 2 Vols., Lisboa, Verbo Ed., 1970.

Alberti, Leon Battista, *De Re Aedificatoria*, Ed. de Javier Fresnillo & Núñez Riviera, Madrid, Ed. Akal, 1991.

Alberti, Leon Battista, *The Ten Books of Architecture*. Leon Damião Peres, Barcelos, Ed. Porto, 1968.

Battista Alberti. *The 1755 Leoni Edition*, New York, Dover Publ., 1986.

Almeida, Fortunato de, *História da Igreja em Portugal*, revisão de Alonso Pereira, Jose Ramon, *Introducción A La Historia De La Arquitectura*, La Coruña, Ed. Univ. Da Coruña, 1995.

Alves, Joaquim Jaime B. Ferreira, "Nótula para a História do Mosteiro de Santo Agostinho da Serra", *Revista da Faculdade de Letras*, IIª Série. Vol. VIII, Porto, 1991.

Andrade, Jacinto Freire de, *Vida de D. João de Castro. Quarto vizo-rei da Índia*, Lisboa, 1968.

Argan, Giulio Carlo, *Brunelleschi*, Madrid, 1978.

Assumpção, Frei Bernardo D', *Mosteiro de Celas - Index da Fazenda*, publi. por J. M. Teixeira de Carvalho, Coimbra, Imp. da Universidade, 1921.

Autos do Tombo das fazendas pertencentes ao Convento das Religiozas de N.Srª da Consolação da orde de S.Dos. da Cide. de Elvas. Debaixo da protecção da Rda. Me. Priorefa Soror Maria do Sacramento , no Anno de 1711.

Bardeschi, M. Dezzi, E. Garin, R. Romano, J. M. Rovira, A. Tenenti & M. Tafuri, *León Battista Alberti*, Barcelona, Ed. Stylos, 1988.

Benevolo, Leonardo, *Historia de la Arquitectura del Renacimiento*, Vol. I, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1984.

Bermudez Pareja, Jesus, *El Palacio de Carlos V y la Alhambra Cristiana*, Forma y Color - 55, Granada, 1971.

Betts, Richard J., "Structural Innovation and Structural Design in Renaissance Architecture", *Journal of the SOCIETY OF ARCHITECTURAL HISTORIANS*, Vol. LII, Nº 1, March 1993.

Blunt, Anthony, *La Teoria de las Artes en Italia (del 1450 a 1600)*, Madrid, Ed. Catedra, 1992.

Borges, Nelson Correia, *João de Ruão, Escultor da Renascença* Coimbra, Coimbra, Fac. Letras, 1980.

Borsi, F., *Leon Battista Alberti. L'opera Completa*, Milano, 1980.

Branco, Manuel J. C., "A Fundação da Igreja do Bom Jesus de Valverde e o Tríptico de Gregório Lopes", *A Cidade de Évora*, N° 71-76, Ed. Câmara Municipal de Évora, 1993.

Brandão, Mário Mendes dos Remédios de Sousa, "Cartas de Frei Brás de Braga para os Priores do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra", *Revista da Universidade de Coimbra*, Vol. XIII, Coimbra, Ed. Académica, 1937.

Burckhardt, J., *L'Arte Italiana del Rinascimento*, Venezia, 1991.

Caixeiro, Maria Cândida, "Estela indiana com inscrição em sânscrito e a Lenda de Elefanta", *Tapeçarias de D. João de Castro* (catálogo), I.P.M., Lisboa, 1995.

Carita, Helder, *Tratado da Grandeza dos jardins em Portugal ou da originalidade e desaires desta arte*, Edição dos autores, 1987.

Carvalho, Joaquim M. Teixeira de, "História e Bibliografia dos estudos manuscritos ou impressos sobre a obra dos escultores franceses que trabalharam em Coimbra no século XVI", *Arte e Arqueologia*, Ano I, N° 1, Coimbra, 1930-1931.

Catalogo de Igrejas e Conventos, Freguezias, Recolhimentos, Hospícios, e Ermidas. Que ha nefta Corte, e Cidade de Lisboa, E Emparte de seu Termo, e Contornos, Lisboa, Officina de Francisco da Silva, Anno de 1749.

Chevalier, Jean & Alain Gheerbrant, *Dicionário dos Símbolos*, (Paris, Júpiter, 1982), Tradução de Cristina Rodriguez e Artur Guerra, Lisboa, Ed. Teorema, 1994.

Chueca Goitia, Fernando, *Renacimiento*, in *Historia de la Arquitectura Occidental* (enciclopédia), Madrid, Ed. Dossat, 1989.

Coelho, Maria da Conceição Pires, *A Igreja da Conceição e o Claustro de D. João III do Convento de Cristo, de Tomar, Santarém*, Ed. da Assembleia Distrital de Santarém, 1987.

Coelho, Maria Helena da Cruz, "Receitas e Despesas do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, em 1534-35", *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, Coimbra, 1984.

Correia, J. E. Horta, "André Pilarte no centro de uma escola regional de arquitectura quinhentista", *Portugal e Espanha entre a Europa e Além-mar* (actas), Fac. Letras, Coimbra, 1988
Correia, J. E. Horta, *Arquitectura Portuguesa, Renascimento, Maneirismo e Estilo Chão*, Lisboa, Ed. Presença, 1991.

Correia, J. E. Horta, *A Arquitectura Religiosa do Algarve de 1520 a 1600*, Lisboa, Publ. Ciência e Vida, 1987.

Correia, J. E. Horta, *O Maneirismo*, in *História da Arte em Portugal* (enciclopédia), Vol. 7, Lisboa, Ed. Alfa, 1986.

Correia, Vergílio, "O Livro de Receita e Despesa de Santa Cruz de 1534-35", *Arte e Arqueologia*, Ano I, N° 2, Coimbra, 1930-31.

Correia, Vergílio, *Obras*, Vol. I e III, Coimbra, 1946 e 1953.

Correia, Vergílio, *Uma ara funerária*, 1914.

Craveiro, Maria de Lurdes dos Anjos, *Diogo de Castilho e a Arquitectura da Renascença em Coimbra*, Coimbra, policópia, 1990.

Dentinho, Maria do Céu Ponce, *Elvas, Monografia*, Elvas, Ed. Câmara Municipal de Elvas, 1989.

Deswarte, Sylvie, *Ideias e Imagens em Portugal na época dos Descobrimentos. Francisco de Holanda e a Teoria da Arte*, Lisboa, Ed. Difel, 1992.

Deswarte, Sylvie, "A Roma de D.Miguel da Silva", *Oceanos*, N° 1, Lisboa, C.N.C.D.P., Junho, 1989.

Dias, Marina Tavares, *Lisboa Desaparecida*, Coimbra, Quimera Ed., 1991.

Dias, Pedro, "Alguns Aspectos da Recepção das Correntes Artísticas em Coimbra Durante o Século XVI", *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*(actas), Coimbra, 1980.

Dias, Pedro, *A Arquitectura de Coimbra na Transição do Gótico para a Renascença (1490-1540)*, Coimbra, Ed. Epartur, 1982.

Dias, Pedro, *Arte Portuguesa, Notas de Investigação*, Coimbra, Fac. Letras, 1988.

Dias, Pedro, "Círculo de Hans Memling", *No Tempo das Feitorias* (catálogo), Lisboa, M.N.A.A., 1992.

Dias, Pedro, *Coimbra, Arte e História*, Coimbra, 1988.

Dias, Pedro, *O Fydias Peregrino. Nicolau Chanterene e a Escultura da Renascença*, Coimbra, no prelo, 1996.

Dias, Pedro, *A Importação de Esculturas de Itália nos Séculos XV e XVI*, Coimbra, Ed. Minerva, 1987.

Dias, Pedro, "Jerónimo Afonso, Mestre Construtor em Coimbra no Século XVI", *Arquivo Coimbrão*, Vol. XXIX, 1980.

Dias, Pedro, "Nicolau Chanterene em Espanha", *Mundo da Arte*, N°1, Coimbra, Ed. Epartur, Dezembro, 1981.

Dias, Pedro, *Os Portais Manuelinos do Mosteiro dos Jerónimos*, Coimbra, Fac. Letras, 1993.

Dias, Pedro, "A Presença de Artistas Franceses no Portugal de Quinhentos", *Mundo da Arte*, N° 15, 1983.

Dias, Pedro, "Recordar João de Ruão", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica*(actas), Coimbra, Fac. Letras, Ed. Epartur, 1981.

Dürer, Albrecht, *The Complete Engravings*, introdução de Horst Michael, West Germany, Artline Ed., 1987.

Enciclopedia Universale Dell'Arte, L'Instituto Per la Collaborazione Culturale, Firenze, Casa Editrice G.C. Sansoni, 1958.

Erlande-Brandenburg, Alain, Régine Fernoud, Jean Gimpel & Roland Bechmann, *Villard de Honnecourt Disegni*, Milano, 1988.

Espanca, Túlio, *Inventário Artístico de Portugal*, Concelho de Évora, Lisboa, 1966.

Fernandes, José Manuel, *A Arquitectura*, Europália/91, Lisboa, I.N.C.M., 1991.

Fohr, Robert & Claude Mignot (entre outros), *Le Grand Atlas Universalis de L'Architecture*, France, Ed. Encyclopaedia Universalis, 1988.

Fonseca, Padre Francisco, *Evora Gloriosa, Epilogo dos quatro Tomos da Evora Ilustrada, que compoz o R.P.M. Manuel Fialho da Companhia de Jesu*, Roma, Officina Komarekiana, Anno de MDCCXXVIII (1728).

Freire, João Paulo, *Alcântara, Apontamentos para uma Monografia*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1929.

Freitas, Eugénio de Andrea da Cunha, "O Mosteiro da Serra do Pilar no Século XVI", *O Mosteiro da Serra do Pilar, Monumentos de Vila Nova de Gaia - 1*, Ed. Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Rocha, 1984.

Furnari, Michele, *Atlante del Rinascimento*, Italia, Ed. Electa Napoli, 1993.

Gama, Eurico, *Elvas, rainha da Fronteira*, Elvas, 1986.

Garcia, José Manuel, "D. João de Castro: Um homem de guerra e ciência", *Tapeçarias de D. João de Castro* (catálogo), I.P.M., Lisboa, 1995.

Garcia, José Manuel, "O Elogio do Infante D. Henrique pelo Humanista Poggio Bracciolini", *Oceanos*, Nº 17, Lisboa, C.N.C.D.P., 1994.

Garcia, Prudêncio Quintino, *Documentos para as biografias dos artistas de Coimbra*, Coimbra, 1923.

Garcia, Simón, *Compendio de Architectura y Simetria de los Templos* (1681-83), Ed. Facsimilada e com estudos introdutórios de António Bonet Correa & Carlos Chantón Olmos, *Tratadistas Castellano-Leoneses - IV* (coleção), Valladolid, Ed. Colegio Oficial de Arquitectos en Valladolid, 1991.

Godinho, Silva, "À volta da Praça do Giraldo", *A Cidade de Évora*, Nº 71-76, Ed. Câmara Municipal de Évora, 1988-1993.

Gomes, Paulo Varela e Walter Rossa, *A Rotunda de Santa Maria de Celas, um Caso Tipológico Singular*, Coimbra, policópia, 1994.

Gonçalves, António Manuel, *Historiografia da Arte em Portugal*, Coimbra, Bolhetim da Biblioteca da Universidade, 1961.

Gonçalves, A. Nogueira, *Estudos de História da Arte da Renascença*, Porto, Paisagem Ed., 1984.

Gonçalves, A. Nogueira, *Estudos de Ourivesaria*, Porto, Paisagem Ed., 1984.

Gonçalves, A. Nogueira, *Inventário Artístico de Portugal, Cidade de Coimbra*, Lisboa, 1947.

Gonçalves, A. Nogueira, "Prováveis Origens da Arte de João de Ruão", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica (actas)*, Coimbra, Fac. Letras, Ed. Epartur, 1981.

Grabar, André, "L'Age D'or de Justinien. De la mort de Théodose a L'Islam, *L'Univers des Formes* (enciclopédia), France, Ed. Gallimard, 1966.

Grabar, O., *The formation of Islamic Art*, New Haven - London, 1973.

Grabar, O., "The Umayy and Dome of the Rock in Jerusalem", *Ars Orientalis*, Vol. III, 1959.

Guedes, Natália B. Correia & Joaquim Manuel da S. Correia, *O Paço Real de Salvaterra de Magos*, Ed. Horizonte, 1989.

Guillaume, Jean (coordenação), *Les Traités D'Architecture de la Renaissance*, Paris, Ed. Picard, 1988.

Gusmão, Artur Nobre de, "La capitale de la Renaissance", *Monuments historiques - Le Portugal*, N° 194, Paris, Novembre 1994.

Hamm, Sabina, "Miguel de Paiva", *Jerónimos. 4 Séculos de Pintura* (catálogo), Lisboa, I.P.P.A.R., 1992.

Hani, J., *Le Symbolisme du temple chrétien*, Paris, Ed. La Colombe, 1962.

Haupt, Albrecht, *A Arquitectura do Renascimento em Portugal*, edição com introdução crítica e revisão de texto de A. C. Mendes Atanásio, Lisboa, Ed. Presença, 1986.

Hautecoeur, L., *Mystique et architecture. Symbolisme du cercle et de la coupole*, Paris, Ed. Picard, 1954.

Heidenreich, Ludwig H., "Italie. 1400-1460. Écllosion de la Renaissance", *L'Univers des Formes* (enciclopédia), France, Ed. Gallimard, 1972.

Hoag, John D., "Arquitectura Islamica", *Historia Universal de la Arquitectura*, Madrid, Aguilar Ed., 1976.

Hubert, Jean, Jean Porcher & W. F. Volbach, "L'Empire Caroligien", *L'Univers des Formes* (enciclopédia), France, Ed. Gallimard, 1968.

Keil, Luis, *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Portalegre*, Lisboa, 1943.

Kenaar, Kedar, "Symbolic Meaning in Crusader Architecture. The Twelfth-Century Dome of the Holy Sepulcher Church in Jerusalem, *Cahiers Archéologiques* - 34, 1986.

Kubler, George, *A Arquitectura Portuguesa Chã. Entre as Especiarias e os Diamantes. 1521.1706*, Lisboa, Vega Ed., 1988.

Licht, M., *L'edificio a pianta centrale. Lo sviluppo del disegno architettonico nel Rinascimento* (catálogo), Firenze, 1984.

Lotz, W., *Studi sull'architettura del Rinascimento*, Milano, 1989.

Lucas, Charles, *Les Temples et Églises Circulaires D'Angleterre*, Paris, Ernest Thorin Ed., 1871.

Machado, Ana Maria R. T. Xavier de Basto Goulão, *Esculturas italianas em Portugal nos Séculos XV e XVI*, Coimbra, 1995.

Mango, Cyril, "Arquitectura Bizantina", *Historia Universal de la Arquitectura*, Madrid, 1975.

Mariás, Fernando, "El espacio funerario en la España de la época de los Descubrimientos", *O Triunfo de Thanatos. A Arte e a Morte* (actas), Coimbra, Fac. Letras, 1993.

Mariás, Fernando, "Formas Romanas, Usos Castellanos. El palacio de Carlos V en Granada", *O Palácio, história, símbolo, forma, vivência* (actas), Coimbra, Fac. Letras, 1992.

Markl, Dagoberto, *O Renascimento*, in *História da Arte em Portugal* (enciclopédia), Vol. 6, Lisboa, Ed. Alfa, 1986.

Markl, Dagoberto, "O Humanismo e os Descobrimientos. O impacto nas artes", *História da Arte Portuguesa* (Direcção de Paulo Pereira), Vol. II, Ed. Círculo de Leitores e Autores, 1995.

Marques, A. H. de Oliveira, *Breve História de Portugal*, Lisboa, Ed. Presença, 1995.

Marta, Roberto, *L'Architettura del Rinascimento a Roma (1417 - 1503)*, Roma, Ed. Kappa, 1995.

Martins, Fausto Sanches, *A Arquitectura dos primeiros Colégios Jesuítas de Portugal: 1542-1759*, Porto, 1994.

Meyrelles, Alberto, *Lisboa Ocidental*, Lisboa, Imp. Lisboa, 1939.

Melo, António de Oliveira, António Rodrigues Guapo & José Eduardo Martins, *O Concelho de Alenquer - 3*, Rio maior, Ed. Bernardino Santos, 1986.

Ministério das Obras Públicas, *Jardim da Manga*, Coimbra, Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, N° 89, Setembro de 1957.

Moita, Luiz, *A Ermida de Santo Amaro*, Lisboa, 1938.

Moreira, Rafael, "A Arquitectura Militar do Renascimento em Portugal", *A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica* (actas), Coimbra, Fac. Letras, Ed. Epartur, 1981.

Moreira, Rafael, *A Arquitectura do Renascimento no Sul de Portugal, A Encomenda Régia entre o Moderno e o Romano*, Lisboa, policópia, 1991.

Moreira, Rafael, "Arquitectura", *Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento; XVII Exposição de Arte, Ciência e Cultura* (catálogo), M.N.A.A.-I, Lisboa, 1983.

Moreira, Rafael, "Arquitectura: Renascimento e Classicismo", *História da Arte Portuguesa* (Direcção de Paulo Pereira), Vol. II, Ed. Círculo de Leitores e Autores, 1995.

Moreira, Rafael, "D. Álvaro de Castro e a encomenda", *Tapeçarias de D. João de Castro* (catálogo), I.P.M., Lisboa, 1995.

Moreira, Rafael, "D. João de Castro e Vitruvius", *Tapeçarias de D. João de Castro* (catálogo), I.P.M., Lisboa, 1995.

Moreira, Rafael, "D. Miguel da Silva e as origens da Arquitectura do Renascimento em Portugal", *Mundo da Arte*, N° 18.

Moreira, Rafael, "A Escola de Arquitectura do Paço da Ribeira e a Academia de Matemáticas de Madrid", *As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na época dos Descobrimentos* (actas), Coimbra, Ed. Minerva, 1987.

Moreira, Rafael, "La cité des templiers", *monuments historiques - Le Portugal*, N° 194, Paris, Novembre 1994.

Moreira, Rafael, "A Obra de D. Miguel da Silva", *Oceanos*, N° 1, Lisboa, C.N.C.D.P., Junho, 1989.

Moreira, Rafael, "Os primeiros engenheiros-mores do império filipino", *Portugal e Espanha entre a Europa e Além-mar* (actas), Coimbra, Fac. Letras, 1988.

Morolli, Gabriele & Marco Guzzon, *Leon Battista Alberti: I Nomi E Le Figure*, Firenze, Alinea Ed., 1994.

Morujão, Maria do Rosário Barbosa, "As Abadessas Perpétuas de Celas - séc. XIII a XVII", *Munda*, Coimbra, G.A.A.C., Novembro, 1993.

Murray, Peter, "Arquitectura del Renacimiento", *Historia Universal de la Arquitectura*, 7° Vol., Madrid, Aguilar Ed., 1979.

New Catholic Encyclopedia, The Catholic University of America, Washington D. C., 1967.

Nieto Alcaide, Victor & Fernando Checa Cremades, *El Renacimiento. Formación y crisis del modelo clásico*, Madrid, Ed. Istmo, 1980.

Oliveira, Cristóvão Rodrigues de, *SUMMARIO E QVE BREVEMENTE SE CONTEM ALGVAS COVSAS (ASSIECCLESISTICAS COMO SECVLARES) QVE HA NA CIDADEDE LISBOA*, cerca de 1551.

Pacioli, Luca, *Da divina Proporção*, introdução de Antonio M. González, tradução de Juan Calatrava, Coleção Fuentes de Arte - 3, Madrid, Ed. Akal, 1987.

Palladio, Andrea, *Los quatro libros de arquitectura*, introdução de Javier Riviera, Coleção Fuentes de Arte - 6, Madrid, Ed. Akal, 1988.

Andrea Palladio: nuovi contributi. Settimo Seminario internazionale di Storia dell'Architettura (actas), Venezia, Ed. Electa, 1990.

Panofsky, Erwin, *Architecture gothique et pensée scolastique*, Paris, Ed. Minuit, 1986.

Parrot, André, *El Templo de Jerusalém*, Barcelona, Ed. Garriga, 1962.

Pereira, Fernando António Baptista, *História da Arte Portuguesa, época moderna (1500-1800)*, Lisboa, Univ. Aberta, 1992.

Pereira, Paulo, *A Obra Silvestre e a Esfera do Rei*, Coimbra, Fac. Letras, 1990.

Pereira, Paulo, "Arquitectura Portuguesa, 1400-1550", *No Tempo das Feitorias* (catálogo), Lisboa, M.N.A.A., 1992.

Pimenta, Alfredo, *D. João III*, Porto, Liv. Tavares Martins, 1936.

Pimentel, António, "As Empresas Artísticas do Bispo-Conde D. Afonso de Castelo Branco", *Mundo da Arte*, N° 8-9, Coimbra, Ed. Epartur, 1982.

Pinto, Maria Helena Mendes & Victor Roberto Mendes Pinto, *As Misericórdias do Algarve*, Lisboa, Ed. Ministério da Saúde e Assistência, 1968.

Policarpo, Isabel Ponce de Leão, Gregório Lopes e a "ut pictura architectura": os fundos arquitectónicos na pintura do Renascimento português, Coimbra, Fac. de Letras, 1996.

Portugal, José Miguel João de, Conde do Vimioso, *Vida do Infante D. Luís*, Lisboa, 1735.

Ramalho, Américo da Costa, *Estudos Sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969.

Ramalho, Américo da Costa, *Estudos Sobre o Século XVI*, Lisboa, I.N.C.M., 1983.

Ramírez, Juan Antonio, "Arquitectura y lugar imaginario (El Templo de Jerusalén en la pintura antigua)", *Construcciones ilusorias. Arquitecturas descritas, arquitecturas pintadas*, Madrid, Ed. Alianza, 1983.

Ramírez, Juan Antonio, *Dios Arquitecto*, Madrid, Ed. Siruela, 1994.

Ramírez, Juan Antonio, "La Igreja Cristiana imita a un prototipo: el templo de Salomón como edificio de planta central (algunos ejemplos medievales)", *Edifícios y Sueños (Ensayos sobre arquitectura y utopía)*, Málaga & Salamanca, 1983.

Rau, Virginia, "Um grande mercador-banqueiro italiano em Portugal: Lucas Giralaldi" (separata), *Estudos Italianos em Portugal*, N° 24, 1965.

Ray, S., *Lo specchio del cosmo Da Brunelleschi a Palladio: itinerario nell'architettura del Rinascimento*, Roma, 1991.

Riviera, Javier & Javier Fresnillo Núñez, *Leon Battista Alberti. De Re Aedificatoria*, Madrid, Ed. Akal, 1991.

Rodrigues, Dalila, "Vasco Fernandes e a oficina de Viseu", *Grão Vasco (catálogo)*, Lisboa, C.N.C.D.P., 1992.

Sagredo, Diego de, *Medidas del romano necesarias a los oficiales que quieren seguir las formaciones de las basas, columnas, capiteles y otras piezas de los edificios antiguos*, (Toledo, 1526), versão facsimilada e comentada por Fernando Marias & Agustin Bustamante, *Colección Tratados*, Madrid, 1986.

Sagredo, Diego de, *Medidas del Romano*, versão facsimilada e comentada por Luis Cervera Vera, *Colección Juan de Herrera - 1*, Valencia, 1976.

Santinho, Maria Manuela, Maria Calado Albuquerque Gomes & Pedro D. Sobral, *A Arte em Portugal e os Descobrimentos*, Porto, Ed. Asa, 1989.

Santos, José Dinis dos, "O Mosteiro da Serra do Pilar", *Comunidades Portuguesas*, N° 22, Ed. Silvas, Abril de 1971.

Santos, Reinaldo dos, *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, II° Vol., Lisboa, Ed. Notícias, s/data.

Sarantopoulos, Panagiotis, "Os Banhos Públicos Da *Liberalitas Iulia Eboracensis*. Algumas Notas Sobre O Seu Estudo", *Trabalhos de Antropologia e Etnologia (actas)*, Vol. XXXIV, Fasc. 3-4, Porto, Ed. Sociedade de Antropologia e Etnologia, 1994.

Sarrão, Henrique Mendes, "História do Reino do Algarve", *Duas Descrições do Algarve no Século XVI*, (apresentado por Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Romero Magalhães, *Revista de história Económica e Social*-3) Lisboa, Liv. Sá da Costa Ed., 1983.

Sauërlander, Willibald, "Le Monde Gothique. Le Siècle des Cathédrales. 1140-1260", *L'Univers des Formes* (enciclopédia), France, Ed. Gallimard, 1989.

Scaglia, Gustina, Francesco di Giorgio Martini. *Il "Vitruvio Magliabechiano"*, Firenze, Ed. Gonelli, 1985.

Sebastian, Santiago, *Arte y Humanismo*, Madrid, Ed. Cátedra, 1978.

Segurado, Jorge, Francisco D'Ollanda, Lisboa, Ed. Excelsior, 1970.

Sequeira, Gustavo de Matos, *Inventário Artístico de Portugal, Distrito de Santarém*, Lisboa, 1949.

Serlio, Sebastiano, *Medidas del Romano*, ed. facsimile comentada por Fernando Marias & Agustin Bustamante, Colección Tratados, Madrid, 1986.

Serlio, Sebastiano, *Medidas del Romano*, ed. facsimile comentada por Luis Cervera Vera, Colección Juan de Herrera - 1, Valencia, Alabastros Ed., 1976.

Sebastiano Serlio. *Sesto Seminario Internazionale di Storia dell'Architettura* (actas), Venezia, Ed. Electa, 1989.

Serrão, Joel, *Dicionário Histórico de Portugal*, Lisboa, 1971.

Serrão, Vítor, "Confluência e confronto de correntes estéticas na pintura do Renascimento Português, 1510-48", *Grão Vasco* (catálogo), Lisboa, C.N.C.D.P., 1992.

Serrão, Vítor, "Gregório Lopes", *No Tempo das Feitorias* (catálogo), Lisboa, M.N.A.A., 1992.

Serrão, Vítor, "Pintura Portuguesa", *Grão Vasco* (catálogo), Lisboa, C.N.C.D.P., 1992.

Serrão, Vítor, *Sintra*, Lisboa, Ed. Presença, 1989.

Sharon, Arie, *Planning Jerusalem. The Master Plan for the old City of Jerusalem and its Environs*, Jerusalem & London, McGraw-Hill Ed., 1973.

Silva, J. H. Pais da, *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Ed. Espampa, 1986.

Silva, José Manuel Azevedo e, "Demarcação do Circuito do Burgo e da Cerca do Mosteiro de Celas", *Munda*, N° 1, Coimbra, G.A.A.C., Maio, 1981.

Silva, José Manuel Azevedo e, "o Mosteiro e o Burgo de Celas - Breves apontamentos", *Munda*, N° 27, Coimbra, G.A.A.C., Maio, 1994.

Silva, José Manuel Azevedo e, "O Mosteiro e o Burgo de Celas nos Meados do Século XVIII", *Munda*, N° 2, Coimbra, G.A.A.C., Novembro, 1981.

Silva, Nuno Vassallo e, "Empenhos de eternidade: a Ourivesaria no Mosteiro dos Jerónimos", *Jerónimos. 4 Séculos de Pintura* (catálogo), Vol. I, Lisboa, I.P.P.A.R., 1992.

Silva, Nuno Vassallo e, "Gil Vicente", *No Tempo das Feitorias* (catálogo), Vol. II, Lisboa, M.N.A.A., 1992.

Silva, Nuno Vassallo e, "O Ouro de Quíloa", *Oceanos*, Nº 10, Lisboa, C.N.C.D.P., 1992.

Silva, Raquel Henriques da, "A Ermida de Nossa Senhora de Janas", *Mundo da Arte*, IIª Série, Nº 2, 1989.

Sinding-Larsen, Staale, "Some Functional and Iconographical Aspects of the Centralized Church in the Italian Renaissance", *Institutum Romanum Novegiae. Acta ad Archaeologiam et Artium Historiam Pertinentiae*, Vol. II, Roma, 1965.

Sousa, Fr. Luis de, (revisão da obra de Fr. Luis Cacegas) *Historia de S. Domingos, Particular do Reino e Conquistas de Portugal, Terceira Parte*, Lisboa, Typ. do Panorama, M DCCC LXVI.

Spencer, J. R., "Filarete and Central-Plan Architecture", *Journal of the SOCIETY OF ARCHITECTURAL HISTORIANS*, 1958.

Summerson, John, *El lenguaje clásico de la arquitectura*, Madrid, Imp. Gráficas, 1988.

Tafuri, Manfredo, *La Arquitectura del Humanismo*, Madrid, Xarait Ed., 1978.

Tapeçarias de D. João de Castro (catálogo), I.P.M., Lisboa, 1995.

Tovar de Teresa, Guillermo, *La Ciudad de México y la utopía en el siglo XVI*, México, Espejo de Obsidiana Ed., 1987.

Watkin, David, *Storia Dell'Architettura Occidentale*, Bolonha, Zanichelli Ed., 1990.

Weiss, Roberto, *The Renaissance Discovery of Classical Antiquity*, Oxford, Basil Blackwell Ed., 1988.

Wiebenson, Dora, *Los Tratados de Arquitectura. De Alberti a Ledoux*, Madrid, Ed. Herman Blume, 1988

Wittkower, R., *Idea e Immagine. Studi sul Rinascimento italiano*, 1992.

Vasconcelos, Carolina Micheëlis de, *A Infanta D. Maria de Portugal (1521-1577) e as Suas Damas*, ed. fac-similada e com prefácio de Américo da Costa Ramalho, Lisboa, Ed. Biblioteca Nacional, 1983.

Vilela, José Stichini, *Francisco de Holanda - Vida, pensamento e obra*, Lisboa, Ed. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982.

Vinci, Leonardo da, *Manuscrit B. De L'Institut de France*, tradução comentada de Francis Authier, Nando de Toni & André Corbeau, Ed. Roissard Grenoble.

Léonard de Vinci, *ingénieur et architecte* (catálogo), Musée des beaux-arts de Montréal, Canada, 1987.

Viterbo, F. M. de Sousa, *Dicionário Histórico e Documental dos Arquitectos, Engenheiros e Constructores Portugueses* (1899), prefácio de Pedro Dias, Lisboa, I.N.C.M., 1988.

Viterbo, F. M. de Sousa, *O Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra. Anotações e Documentos*, Coimbra, Imp. da Universidade, 1914.

Vitrúvio, Marco Vitrúbio Polion. *Los Diez libros de Arquitectura*, tradução comentada por Joseph Ortíz y Sanz (1787), Barcelona, Ed. Alta Fulla, 1993.

Visconde de Juromenha, *Cintra Pinturesca ou Memoria Descritiva da Villa de Cintra, Collares, e seus arredores* (1838), Reimpressão Anastática da Edição original, Série A - Monografias Historiográficas, N° 1, Ed. Câmara Municipal de Sintra, 1989-1990.

Zúquete, Afonso Eduardo Martins, *Nobreza de Portugal e do Brasil*, Lisboa, Ed. Enciclopédia, 1960.

eruditas da Arquitectura da Renascença.

